

TEM A PALAVRA... ROCHELE DE QUADROS LOGUERCIO

GIVING THE FLOOR... ROCHELE DE QUADROS LOGUERCIO

TIENE LA PALABRA... ROCHELE DE QUADROS LOGUERCIO

1. BREVE BIOGRAFIA | BRIEF BIOGRAPHY

Rochele de Quadros Loguercio é Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) no Brasil, Pós-doutora em Filosofia pela Universidad Complutense de Madrid, Doutora e Mestre em Bioquímica com ênfase em Educação em Ciências, na UFRGS, onde desenvolve pesquisas em educação, particularmente evidenciando as temáticas das práticas dos sujeitos do conhecimento, da educação e do currículo, na perspectiva filosófica e educadora. Atualmente é Coordenadora Adjunta no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências da UFRGS, Coordenadora da Área de Educação em Química e do Núcleo de Estudos sobre Currículo e Subjetividades - NECS (UFRGS), e atua como Presidenta da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC).

2. TEM A PALAVRA

A Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC), que hoje presido com muita alegria, tem já uma longa e bonita história imbricada com as práticas educacionais em ciências do Brasil e com as diferentes perspectivas teóricas que se multiplicam nesse campo de conhecimentos. A ABRAPEC foi fundada em 29 de novembro de 1997 como uma sociedade civil, de caráter científico e educacional, sem fins lucrativos e sem filiação político-partidária e tem por finalidade promover, divulgar e socializar a pesquisa em Educação em Ciências, por meio da realização de encontros de pesquisa e de escolas de formação de pesquisadores, da publicação de boletins, anais e revistas científicas e também atuar como órgão representante da comunidade de pesquisadores em Educação em Ciências, junto às entidades nacionais e internacionais de educação, pesquisa e fomento.

As discussões sobre a criação da Associação foram iniciadas no I ENPEC (Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências), realizado em Águas de Lindóia – São Paulo em novembro de 1997 e sua criação concretizou-se no II ENPEC, realizado em Valinhos – São Paulo, em setembro de 1999. Com o intuito de atingir seus objetivos, a ABRAPEC continua realizando bianualmente os ENPECS, o maior evento na América Latina. Em 2019, tivemos cerca de 2.000 participantes.

Destaca-se também a publicação da “Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências – RBPEC”. Acesse nesse link: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec>

A Associação tem hoje mais de dois mil associados, sendo que 106 destes são sócios fundadores. Ressalto ainda que a ABRAPEC está aberta a todos os interessados na pesquisa em Educação em Ciências, inclusive estrangeiros, sem distinção entre professores pesquisadores da educação básica (ensino fundamental e médio) e da educação superior (ensino superior) ou entre professores e estudantes.

3. ENTREVISTA

1) Prezada Presidenta, conte um pouco de sua trajetória até chegar à ABRAPEC.

Penso que minha história enquanto pesquisadora em Educação em Ciências se confunde com os movimentos de criação da ABRAPEC e com as possibilidades de pesquisa que se abriam e visibilizavam nuances do alcance e da potência de uma área em ebulição. A criação efetiva da ABRAPEC, em 1999, no II ENPEC, foi o primeiro evento em que tornei pública minha pesquisa de mestrado recém finalizada e desde então nunca mais faltei ao evento. Pode-se dizer que os ENPECs forjaram minha subjetividade de pesquisadora. Sempre considerei que a ciência se faz na ação pública e política e nas arenas por validação de saberes tanto quanto nos laboratórios e nas salas de aulas, portanto participar de eventos de Educação em Ciências é mais do que aprender e compartilhar, é antes de tudo praticar educação em ciência. O ENPEC é, para mim, o evento que consegue congrega diferentes áreas, oxigenar as trocas e mobilizar práticas indispensáveis para a Educação como um todo e, em especial, em Ciências, sendo o momento do *bom encontro* dos associados da ABRAPEC. Penso que essa valorização que sempre tive por essa entidade e suas práticas deram credibilidade e me possibilitaram estar nesse lugar de presidenta que muito me honra.

2) Conte para os leitores quais são os maiores desafios e também as possibilidades que enfrenta, frente a tão importante entidade?

Eu cheguei à presidência em novembro de 2019, e em março de 2020 entramos no acontecimento Pandemia de COVID19. Em três meses tivemos, enquanto diretoria, que nos reinventar. Cabe destacar que nossa diretoria é composta também por representantes de cinco regiões brasileiras, que como sabemos, ocupa um território continental, e as reuniões virtuais passaram a ser o padrão, mas um padrão em devir, estávamos todos aprendendo e ainda estamos. Penso que esse foi o grande desafio de gestão como presidenta em um panorama pandêmico, mas a pandemia amplificou as possibilidades democráticas da gestão, permitindo uma sistemática troca de ideias na diretoria em agendas semanais. No que concerne, a presidir uma Associação da relevância da ABRAPEC em um cenário de imensos retrocessos políticos, éticos, sociais e educacionais e de negacionismo científico, afirmo que os desafios são cotidianos e só possíveis de ser enfrentados com a vontade e resistência características desses momentos que unem pessoas e associações. O desafio, ou melhor, os desafios produziram uma rede de entidades nacionais que fortaleceram nossa agência política e nossa ação pública.

A ABRAPEC uniu-se à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e a Associação Nacional de Pesquisa em Educação (ANPEd) e a 74 outras entidades organizando moções, agendas públicas, resistências políticas, marchas virtuais e, sobretudo, buscando

antecipar e mobilizar, junto ao congresso nacional, formas de resistir aos inúmeros ataques a educação, a ciência e a educação em ciências nacionais.

Tal como os desafios, as possibilidades se ampliaram e, *se onde há poder, há resistência*, assumimos nosso lugar enquanto ABRAPEC e, mais recentemente, criamos a Rede Comunica Educação, composta inicialmente por 14 entidades educacionais, cujo objetivo é sobretudo falar, tomar a palavra roubada de volta e assumir os lugares de falas de forma ampla. O nosso primeiro movimento foi, em 28 de outubro de 2020, buscando antecipar a importância da comunicação em educação e em ciências nos projetos políticos municipais, lançando os 10 Princípios em Defesa da Educação Pública nas Eleições Municipais de 2020. Para saber mais acesse o link: <http://abrapecnet.org.br/wordpress/pt/rede-comunica-educacao/>

3) Qual sua opinião sobre o papel que deve cumprir a ABRAPEC frente a tantas adversidades que acontecem no Brasil e no mundo, quando pensamos no desenvolvimento da ciência e da educação em ciências?

Em primeiro lugar, assumir enquanto ABRAPEC o protagonismo de ações que extrapolem as fronteiras opressoras da cidadela científica. Representamos educadores em ciências que sofrem um processo de desqualificação em diferentes níveis no Brasil de hoje, desde econômicas até de morte do sujeito do conhecimento, que se faz com a proliferação de “informadores”, disseminados como o vírus da COVID19, espalhando *fakenews* e teorias negacionistas em profusão, um fenômeno que sabemos não é apenas do Brasil, mas que aqui ganha espaço nos lugares de gestão pública. Protagonizar, entendido como ocupar os lugares e disseminar conhecimento em diferentes espaços midiáticos, como mídias sociais, jornais e telejornais, e nos espaços públicos em geral.

Em segundo lugar, mas não menos importante, aproximar a comunidade de educadores em ciências em si, abrir canais para fazer falar, proliferar vozes, valorizar nossas diferenças e nossas identidades, enfim, democratizar os espaços da ABRAPEC, neste momento virtuais, para os nossos associados se conhecerem, se estranharem e narrarem a si mesmos.

Para além desses movimentos tão nossos e, ao mesmo tempo, tão do mundo, cumpre ampliar nossas vozes nacional e internacionalmente. As redes locais e os saberes globais são necessários para visibilizar as inúmeras injustiças cotidianas praticadas em tempos de neoliberalismo voraz e necropolíticas locais. Nossos associados enfrentam, por exemplo, a destruição de nossos recursos naturais e são muitas vezes ameaçados fisicamente por ensinarem o valor de uma floresta amazônica ou de um pantanal em chamas, e esses educadores em ciências precisam ser ouvidos por todos. Nós da diretoria temos que possibilitar a reverberação dessas lutas, porque são lutas científicas. A Escola de Formação de Pesquisadores em Educação em Ciências promovida pela ABRAPEC em 2020 é o primeiro passo para que isso aconteça. <http://abrapecnet.org.br/wordpress/pt/2020/11/12/escola-de-formacao-de-pesquisadores-em-educacao-em-ciencias-efpec/>

Outras temáticas importantes como a luta contra o uso político da vacina, a anátomo e biopolítica que docilizam, assujeitam, interditam e, às vezes, violentam os corpos diferentes, são questões para nossos debates e a ABRAPEC está a promover eventos, pois nossos educadores em ciências têm muito a dizer sobre a importância de um parecer técnico-científico ou sobre as políticas da diferença e a defesa de alteridades.

Meu desafio pessoal é colocar a ABRAPEC para ocupar os enormes vazios de discursos em uma era de hipercomunicação, sem perder o foco na potência do conhecimento científico de nossas pesquisas e ações docentes.

4) Como você vê a construção de redes e aproximações com outras entidades como a APEDUC? Quais seriam os frutos?

Essa pergunta, penso eu, está respondida em cada frase dessa conversa: redes e fios que nos conectem são muito importantes. A APEDUC conta hoje como uma parceira de conhecimento, ação política e proliferação de saberes que só pode nos produzir mais e melhores formas de agir como educadores em ciências. Eu espero que tenhamos muitos canais abertos para diálogo e certamente contamos que essa troca se intensificará com projetos e ações em conjunto. Talvez a APEDUC possa ser nossa mais nova associada da REDE COMUNICA EDUCAÇÃO que acabamos de criar. Fica o convite.